**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ – FEPI**

Curso de Pedagogia

Jaqueline Kelly Freire

# AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**ITAJUBÁ**
**2025**

Jaqueline Kelly Freire

# AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Carolina Carneiro Lopes

**ITAJUBÁ**
**2025**

FREIRE, Jaqueline Kelly.

As Contribuições da Literatura Infantojuvenil no Desenvolvimento da Criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Jaqueline Kelly Freire. Itajubá, 2025, 28 p.

Orientador (a): Ana Carolina Carneiro Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

1. Literatura Infantojuvenil. 2. Anos iniciais do Ensino Fundamental. 3. Práticas Pedagógicas.

I. LOPES, Ana Carolina Carneiro. II. FEPI – Centro Universitário de Itajubá. III. Título. Monografia.

**ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE PEDAGOGIA**
**FEPI – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ**

Em sessão às dezoito horas e trinta minutos do dia dez de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, a aluna **Jaqueline Kelly Freire** apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **"As Contribuições da Literatura Infantojuvenil no Desenvolvimento da Criança nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental"** como requisito para conclusão do Curso de Pedagogia, perante uma Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.ª Ma. Ana Carolina Carneiro Lopes (orientadora)

Prof.ª Ma. Magda Cristina Nascimento Rochael (avaliadora)

Prof.ª Dra. Alba Helena Fernandes Caldas (avaliadora)

Aprovada (X)
Aprovada com Restrições ( )
Reprovada ( )

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, fonte de força, sabedoria e perseverança, cuja presença guiou cada etapa desta jornada acadêmica, sustentando-me nos momentos de desafio e inspirando-me a seguir com fé e determinação.

Dedico também a Nossa Senhora Aparecida, por sua proteção constante e intercessão divina, iluminando meus passos e conferindo serenidade e coragem para a concretização deste sonho. Que esta obra seja expressão de gratidão e reconhecimento pelo cuidado, amor e orientação recebidos, que tornaram possível a realização desta etapa tão significativa de minha formação.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, elevo minha mais sincera gratidão a Deus e à Nossa Senhora Aparecida, por terem sido presença constante em todos os momentos desta caminhada. A fé foi minha base e minha força, sustentando-me nas dificuldades e guiando-me com sabedoria, esperança e perseverança até a concretização deste importante sonho.

Expresso meus profundos agradecimentos à minha mãe Rosimeire Aparecida dos Santos, às minhas irmãs Djessica Kelory Freire e Djenifer Ketly Freire e ao meu padrasto Gilberto Nunes dos Santos, por todo o amor, incentivo e confiança que sempre depositaram em mim. Durante esses quatro anos, cada palavra de apoio e cada gesto de carinho foram fundamentais para que eu não desistisse diante dos desafios. A vocês, dedico esta conquista, pois ela também é resultado da força e do amor que me ofereceram incondicionalmente.

Dirijo igualmente meus agradecimentos às professoras, que, com dedicação, paciência e compromisso, contribuíram de forma essencial para minha formação acadêmica e humana. Cada ensinamento transmitido, cada orientação e cada exemplo de ética e responsabilidade deixaram marcas profundas em minha trajetória e foram fundamentais para o meu crescimento intelectual e profissional.

De forma especial, agradeço à minha Professora Orientadora, Ana Carolina Carneiro Lopes, por todo o apoio, paciência e sabedoria com que me guiou ao longo deste processo. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, e seus ensinamentos, sempre marcados pela sensibilidade e pelo compromisso acadêmico, inspiraram-me a seguir com confiança e determinação até o fim desta jornada.

Registro, ainda, minha gratidão pelas amizades construídas ao longo desta caminhada, em especial a Cleiton, Fabiano, Heber e Daniel, pela parceria, pela alegria compartilhada e pelo apoio constante. A presença de vocês tornou os dias de estudo mais leves e significativos, e as lembranças vividas juntos permanecerão como parte valiosa desta história.

Por fim, agradeço a mim mesma por ter acreditado no meu potencial e por não ter desistido. Reconheço em cada obstáculo superado uma oportunidade de aprendizado e amadurecimento. Concluir esta etapa é mais do que alcançar um

objetivo acadêmico, é reafirmar a força da fé, da perseverança e da confiança no propósito de Deus para minha vida.

*“O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e dele recebo ajuda. Meu coração exulta de alegria, e com o meu cântico lhe darei graças.”*

*(Salmo 28:7)*

## RESUMO

A Literatura Infantojuvenil possui papel essencial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, uma vez que contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Literatura Infantojuvenil no processo de desenvolvimento infantil, considerando sua relevância para a formação integral do sujeito. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e registros de Práticas Pedagógicas. Os resultados evidenciam que a Literatura Infantojuvenil exerceu influência marcante na educação escolar, destacando-se como recurso formativo e expressivo. Com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo demonstra que a literatura deve ser incorporada às Práticas Pedagógicas de forma intencional, favorecendo aprendizagens significativas. Além disso, reforça-se que o contato com obras literárias estimula o imaginário, a sensibilidade e a reflexão crítica, promovendo o desenvolvimento integral da criança nas dimensões cognitiva, afetiva e social.



**Palavras-chave:** Literatura Infantojuvenil; Anos iniciais do Ensino Fundamental; Práticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

Children's and Young Adult Literature plays an essential role in the early years of elementary school, as it contributes significantly to children's cognitive, emotional, and social development. This study aims to analyze the contributions of children's literature to the process of child development, considering its relevance to the integral formation of the individual. The research is characterized by a qualitative, bibliographic approach based on the analysis of books, scientific articles, and records of pedagogical practices. The results show that children's literature has had a marked influence on school education, standing out as a formative and expressive resource. Based on the guidelines of the National Common Core Curriculum (BNCC), the study demonstrates that literature should be intentionally incorporated into pedagogical practices, favoring meaningful learning. In addition, it reinforces that contact with literary works stimulates the imagination, sensitivity, and critical reflection, promoting the comprehensive development of children in the cognitive, affective, and social dimensions.



**Keywords**: Children's and Young Adult Literature; Early Years of Elementary School; Teaching Practices.

**SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO ..... 8

2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR..... 10

3 A BNCC E A LITERATURA INFANTOJUVENIL ..... 15

4 A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA..... 19

5 CONCLUSÃO ..... 22

REFERÊNCIAS ..... 24

## 1 INTRODUÇÃO

A Literatura Infantojuvenil constitui elemento essencial na formação integral da criança, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por articular dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Reconhecida não apenas como instrumento de alfabetização, a Literatura Infantojuvenil proporciona experiências estéticas e reflexivas, permitindo que os alunos desenvolvam criatividade, empatia e pensamento crítico. Nesse sentido, sua presença no contexto escolar ultrapassa o ensino técnico da leitura, configurando-se como Prática Pedagógica capaz de contribuir para a construção da identidade, da cidadania e da sensibilidade estética do sujeito.

O interesse por este estudo surgiu da compreensão de que a leitura literária ocupa papel central no processo de formação do aluno, promovendo vivências que dialogam com os dilemas da infância e estimulam o imaginário, a reflexão e a compreensão do outro. A Literatura Infantojuvenil, ao apresentar histórias, personagens e situações diversas, possibilita que a criança experiencie diferentes perspectivas, favorecendo a construção de valores éticos e sociais e incentivando a formação de cidadãos críticos, participativos e culturalmente conscientes.

A relevância desta pesquisa encontra respaldo na compreensão da leitura como direito fundamental e prática formadora, considerando que o acesso às obras literárias contribui para a democratização cultural e para a ampliação do repertório cognitivo e afetivo das crianças. Além disso, a literatura atua como espaço de resistência cultural e reflexão social, ao abordar temas como diversidade, injustiça e relações humanas, permitindo que os alunos se reconheçam e compreendam a sociedade em que vivem.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as contribuições da Literatura Infantojuvenil para o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a) compreender a trajetória da Literatura Infantojuvenil e sua relação com a educação; b) analisar a concepção de literatura presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua relevância para o currículo escolar; c) identificar Práticas Pedagógicas que valorizem a Literatura Infantojuvenil como recurso formativo e estimulador de aprendizagens significativas.

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais, com ênfase na BNCC. O estudo organiza-se em quatro capítulos: o primeiro apresenta a contextualização da Literatura Infantojuvenil e sua importância; o segundo discute as orientações da BNCC relacionadas à leitura; o terceiro analisa as Práticas Pedagógicas de leitura literária em sala de aula; e o quarto é destinado às considerações finais.

Dessa forma, esta pesquisa pretende demonstrar que a Literatura Infantojuvenil não se limita à função pedagógica de alfabetização, mas constitui ferramenta estratégica para a formação integral, crítica e reflexiva da criança, consolidando seu papel indispensável no contexto educativo contemporâneo.

## 2 A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A Literatura Infantojuvenil desempenha um papel fundamental no contexto da educação escolar, refletindo as mudanças sociais e pedagógicas que influenciaram a concepção de infância ao longo do tempo. Inicialmente, suas produções tinham caráter predominantemente moralizador, voltadas à instrução ética das crianças. Entretanto, com o avanço das teorias educacionais, a Literatura Infantojuvenil passou a ser reconhecida como um espaço de fruição estética, reflexão crítica e promoção do desenvolvimento integral do sujeito, englobando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Sua utilização na escola, portanto, transcende a mera alfabetização, constituindo-se como recurso pedagógico capaz de estimular a imaginação, a empatia e a compreensão crítica do mundo (Faria, 1999).

A Literatura Infantojuvenil possui origens nas civilizações mais antigas, manifestando-se inicialmente de forma oral por meio de mitos, lendas, cantigas e narrativas populares, cujo propósito era explicar fenômenos naturais, a origem do mundo e orientar a conduta humana. Essa tradição oral constituiu o primeiro mecanismo de preservação cultural, garantindo a transmissão de saberes, crenças e valores entre gerações (Zilberman, 2003).

Com o advento da escrita, tais produções passaram a ser registradas, ampliando seu alcance e consolidando a Literatura Infantojuvenil como instrumento de memória coletiva e formação cultural. Ao longo de sua história, observa-se que a literatura acompanha o desenvolvimento humano, adaptando-se a distintos contextos sociais e culturais, até afirmar-se como expressão estética e recurso formador de identidade e consciência crítica nas sociedades contemporâneas (Zilberman, 2003).

Segundo Machado (1999), nos séculos XVII e XVIII, a Literatura Infantojuvenil voltada às crianças emergiu vinculada ao fortalecimento da escola e às ideias iluministas, apresentando textos que visavam disciplinar comportamentos e transmitir valores como obediência, respeito e religiosidade. Essa produção literária tinha função essencialmente moral e instrutiva, refletindo o caráter educativo e normativo atribuído à Literatura Infantojuvenil nesse período.

De acordo com Coelho (2000, p. 27), na primeira fase da Literatura Infantojuvenil, sua função era essencialmente utilitária, voltada para fins pedagógicos e morais. Embora limitada nesse momento inicial, essa característica abriu caminho

para que a literatura fosse reconhecida também como manifestação artística, configurando-se como a primeira forma de contato da criança com a arte, “[...] e, por isso, precisa ser tratada com a seriedade e profundidade que merece”.

Conforme Coelho, no século XIX, a Literatura Infantojuvenil começou a ser incorporada ao material escolar, funcionando como recurso de apoio à alfabetização. Apesar de relevante, essa função restringia o potencial da literatura, reduzindo-a ao papel de instrumento pedagógico. Nesse sentido, a autora observa que a produção literária era associada apenas ao ensino da leitura e da escrita, “sem que se reconhecesse seu valor estético”, evidenciando que, nesse período, a Literatura Infantojuvenil ainda não era valorizada como manifestação artística (Coelho, 2000, p. 45)

Já no início do século XX, a Literatura Infantojuvenil consolidou-se no Brasil, especialmente por meio da obra de Monteiro Lobato. Em "Reinações de Narizinho" (1931), o autor apresentou personagens e cenários que se tornaram parte da memória cultural do país. A produção de Lobato marcou um divisor de águas, pois demonstrou que era possível aliar prazer estético e formação crítica, contribuindo de maneira significativa para a consolidação da Literatura Infantojuvenil no Brasil (Coelho, 2000).

Durante a segunda metade do século XX, a Literatura Infantojuvenil brasileira foi ampliada por escritoras como Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Eva Furnari, que introduziram temas relacionados à cidadania, à diversidade cultural e às relações afetivas, enriquecendo o repertório disponível às crianças. Nesse contexto, suas narrativas se destacam por problematizar injustiças sociais e incentivam reflexões sobre a construção de uma convivência mais solidária (Rocha, 2000).

Esse movimento de renovação possibilitou à Literatura Infantojuvenil aproximar-se cada vez mais da realidade da criança, oferecendo uma leitura que não se limitasse a um caráter moralizante, mas que também contribuísse para a formação da consciência crítica (Machado, 2005).

Nesse sentido, Coelho (2000, p. 54) afirma que “[...] a obra literária oferece à criança não apenas acesso ao código escrito, mas vivências que auxiliam na construção de sentidos e na elaboração simbólica de sua realidade”. Assim, a Literatura Infantojuvenil não se restringe ao aspecto técnico da leitura, mas amplia as possibilidades de desenvolvimento intelectual e cultural do leitor.

Nos últimos anos, autores como Ilan Brenman, Pedro Bandeira e Ricardo Azevedo têm reafirmado o papel da Literatura Infantojuvenil como espaço de diálogo

com sentimentos, dilemas e tradições culturais, ampliando o repertório disponível para a criança e promovendo reflexão sobre seu cotidiano (Coelho, 2000). Nesse contexto, Brenman (2014) ressalta que a literatura deve abordar questões do dia a dia de maneira leve, porém profunda, possibilitando que a criança se conecte com suas experiências e compreenda melhor a realidade ao seu redor.

Bandeira (2010) também se destacou ao produzir histórias que unem encanto narrativo e reflexão ética. Já Azevedo (2012) resgatou elementos da oralidade popular, aproximando a criança de suas raízes culturais.

A Literatura Infantojuvenil desempenha um papel relevante na formação da identidade cultural. Lajolo e Zilberman (2017) destacam que, ao ler, a criança se reconhece como integrante de uma comunidade e aprende a valorizar a diversidade cultural.

Conforme Zilberman (2003) a Literatura Infantojuvenil possui uma função social e cultural essencial, pois contribui para a construção de valores, identidade e consciência cidadã. Além disso, a leitura promove experiências de alteridade, permitindo que a criança se coloque no lugar do outro e desenvolva compreensão sobre diferentes perspectivas.

Entretanto Coelho (2000) destaca que o caráter lúdico das narrativas infantojuvenis desempenha função central no desenvolvimento infantil. O prazer estético proporcionado pela literatura contribui significativamente para o enriquecimento do imaginário das crianças, ampliando suas possibilidades cognitivas. Dessa forma, a Literatura Infantojuvenil configura-se como um espaço que combina encanto e aprendizagem, promovendo tanto o desenvolvimento intelectual quanto a sensibilização afetiva do leitor.

Segundo Colomer (2003) com a expansão da cultura digital, a Literatura Infantojuvenil passou a se apresentar em novos formatos, como livros interativos, e-books e adaptações para mídias audiovisuais. Apesar dessas transformações nos suportes, a função educativa e formativa da literatura permanece, cabendo à escola promover a mediação adequada dessas experiências de leitura.

Conforme Colomer (2003) a mediação do professor é fundamental para que a criança compreenda a Literatura Infantojuvenil não apenas como técnica de leitura, mas também como uma experiência estética e cultural. Segundo a autora, cabe ao docente ampliar as oportunidades de contato dos alunos com diferentes obras e

autores, promovendo experiências literárias diversificadas que estimulem a sensibilidade, o pensamento crítico e o prazer pela leitura.

Já, Lajolo e Zilberman (2017) destacam que a Literatura Infantojuvenil representa um espaço relevante para a democratização cultural, pois, em sociedades marcadas por desigualdades, o acesso a obras literárias pode constituir uma das poucas formas de inserção social para crianças e adolescentes. Nesse sentido, os autores ressaltam que a leitura literária deve ser reconhecida como um direito universal, garantindo a todos oportunidades iguais de contato com o conhecimento e a cultura.

Dessa forma, Zilberman (2003) evidencia que a trajetória da Literatura Infantojuvenil reflete uma evolução significativa de um instrumento voltado à moralização e à disciplina, a literatura se consolida como prática cultural e artística fundamental para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. A autora ressalta que a leitura literária contribui para a construção de leitores ativos, capazes de dialogar com tradições, ampliar seu repertório cognitivo e desenvolver sensibilidade estética.

Segundo Rocha (2000) a Literatura Infantojuvenil deve ser compreendida como um espaço de resistência cultural. Em diferentes momentos históricos, ela serviu como instrumento de crítica social e de questionamento de práticas injustas, sobretudo ao dar voz a personagens marginalizados. A autora enfatiza que a literatura para crianças deve problematizar desigualdades, promovendo reflexões que contribuam para a construção de uma convivência mais justa.

Na concepção de Azevedo (2012) aponta que outro aspecto relevante na Literatura Infantojuvenil é a presença marcante da oralidade. Muitas obras destinadas às crianças recuperam elementos do folclore, das lendas e das narrativas orais populares, fortalecendo a conexão com tradições culturais. Segundo o autor, esse recurso aproxima a criança de suas raízes culturais, permitindo que ela se reconheça como herdeira de uma tradição literária e simbólica anterior à cultura escrita.

De acordo com Zilberman (2003) além de seu valor cultural, a Literatura Infantojuvenil desempenha papel significativo na formação ética da criança. Ao acompanhar dilemas morais e conflitos vividos pelas personagens, o leitor em desenvolvimento constrói valores e sua própria noção de certo e errado. Segundo a autora, as histórias literárias constituem espaços privilegiados para o exercício simbólico da vida, contribuindo para o amadurecimento crítico e social da criança.

Conforme Colomer (2003) a atuação do professor é fundamental para aproximar a criança da literatura. O docente deve criar oportunidades variadas de contato com obras, gêneros e estilos diferentes, promovendo a autonomia do leitor em formação. Segundo a autora, essa mediação possibilita que a Literatura Infantojuvenil seja percebida não apenas como tarefa escolar obrigatória, mas como uma experiência prazerosa e enriquecedora.

Segundo Lajolo e Zilberman (2017) é igualmente relevante considerar o papel da escola na democratização do acesso à literatura. Os autores enfatizam que a biblioteca escolar deve ser concebida como um espaço de descoberta e encantamento, permitindo que a criança construa seu próprio percurso leitor. Segundo eles, essa perspectiva reforça a ideia de que a Literatura Infantojuvenil deve ser entendida como um direito universal, e não como privilégio de poucos.

Por fim, Brenman (2014) ressalta a dimensão inclusiva da Literatura Infantojuvenil. Ao apresentar diferentes vozes, culturas e realidades sociais, a literatura amplia a percepção da criança sobre o mundo, possibilitando que ela reconheça e valorize a diversidade. Nesse contexto, o autor destaca que, ao dialogar com os sentimentos e dilemas da infância, a literatura contribui para que cada criança se sinta representada e respeitada em sua singularidade.

## 3 A BNCC E A LITERATURA INFANTOJUVENIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, constitui um marco para a educação brasileira ao estabelecer os direitos de aprendizagem que devem ser assegurados a todos os estudantes. Nesse documento, a Literatura Infantojuvenil é valorizada como prática essencial, não apenas por seu caráter pedagógico, mas também por seu potencial estético e cultural, indispensável ao desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2018).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC orienta que a literatura seja vivenciada pelas crianças como espaço de fruição, imaginação e reflexão. O documento também destaca a importância de práticas que assegurem a diversidade de gêneros e autores, de modo a possibilitar o contato dos estudantes com múltiplas vozes e culturas. Dessa forma, a Literatura Infantojuvenil é reafirmada como um direito de aprendizagem a ser garantido a todos (Brasil, 2018).

Segundo Colomer (2003), a literatura escolar deve ser compreendida como uma experiência formadora que ultrapassa o simples ato de decodificação. A autora afirma que:

> [...] a leitura literária possibilita à criança estabelecer um percurso leitor próprio, construindo sentidos para sua vida escolar e pessoal. (Colomer, 2003, p. 126)

Conforme Coelho (2000) a Literatura Infantojuvenil deve ser compreendida como experiência simbólica e estética, e não apenas como instrumento de ensino. Segundo a autora:

> [...] a obra literária oferece à criança não apenas acesso ao código escrito, mas vivências que auxiliam na construção de sentidos e na elaboração simbólica de sua realidade. (Coelho, 2000, p. 54)

Essa concepção dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), que trata a literatura como experiência formadora, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Um dos princípios centrais da BNCC (Brasil, 2018) é a valorização da diversidade cultural. O documento orienta que o trabalho com literatura deve contemplar diferentes matrizes linguísticas e culturais, reconhecendo tanto produções clássicas quanto contemporâneas. Essa perspectiva encontra respaldo em Lajolo e Zilberman (2017), que destacam que a Literatura Infantojuvenil constitui um caminho eficaz para que a criança reconheça sua própria identidade e compreenda a pluralidade cultural presente na sociedade.

Além da valorização da diversidade, a BNCC (Brasil 2018) orienta que a literatura seja vivenciada como prática social. Nesse sentido, Zilberman (2003) ressalta que a leitura literária constitui um espaço privilegiado para que a criança experimente simbolicamente a vida, refletindo sobre dilemas éticos e sociais. Essa concepção dialoga diretamente com a proposta curricular de promoção da cidadania ativa.

A BNCC (Brasil, 2018) orienta que a literatura seja trabalhada por meio de Práticas Pedagógicas diversificadas, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e projetos interdisciplinares. Essas estratégias favorecem o contato dos alunos com diferentes linguagens e promovem sua participação ativa no processo de aprendizagem.

Já, Colomer (2003) o professor atua como mediador essencial nesse processo, convidando o aluno a adentrar o universo do livro e estabelecendo relações entre a obra literária e as experiências de vida da criança. Dessa forma, o docente assume o papel de facilitador do encontro entre literatura e leitor.

Dessa forma, Brenman (2014) ressalta que a literatura deve dialogar com os sentimentos e dilemas da infância, abordando questões do cotidiano com leveza e profundidade. Essa concepção se alinha ao princípio da BNCC de formar sujeitos críticos, autônomos e sensíveis.

Outro aspecto relevante é a articulação entre literatura e cidadania. A BNCC (Brasil, 2018) prevê que a leitura literária estimule a empatia e o pensamento crítico, contribuindo para a formação de valores éticos. Nesse contexto, Rocha (2000) afirma que

> [...] a literatura para crianças deve também ser espaço de questionamento, onde se problematizam injustiças e se constroem alternativas de convivência mais solidárias. (Rocha, 2000, p. 24)

Esse posicionamento evidencia a dimensão transformadora da literatura no espaço escolar.

A interdisciplinaridade é fortemente valorizada pela BNCC (Brasil, 2018). A literatura, ao dialogar com artes visuais, música, história e ciências, possibilita aprendizagens mais significativas e integradas. Machado (2005) destaca que a Literatura Infantojuvenil favorece o contato da criança com múltiplas linguagens, estimulando sua competência comunicativa e fortalecendo a construção de sentido em diferentes contextos educativos.

Uma dimensão relevante enfatizada é a valorização da oralidade. De acordo com Machado (2005), contar, recontar e dramatizar histórias amplia as formas de comunicação, fortalece a escuta e contribui para a construção da identidade cultural da criança. Essas Práticas Pedagógicas fortalecem o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos alunos  consolidando-se como estratégias essenciais para a formação integral do sujeito

A BNCC (Brasil, 2018) também reconhece as transformações da cultura digital, abrindo espaço para múltiplos suportes, como livros digitais, áudio livros e materiais interativos. Colomer (2003) alerta que, mesmo com essas inovações, a mediação do professor continua sendo essencial para que os recursos digitais complementam, e não substituem, o contato direto com a literatura impressa.

O elemento destacado pelo documento é a equidade. O acesso a obras literárias de qualidade deve ser garantido a todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica. Lajolo e Zilberman (2017) reforçam que a democratização do acesso à leitura é condição fundamental para a formação de leitores críticos e conscientes de seu papel social.

A BNCC (Brasil, 2018) também reforça o protagonismo infantil no processo de leitura. Nesse sentido, Zilberman (2003) afirma que:

> [...] a leitura literária constrói leitores ativos, capazes de dialogar com as tradições culturais e de ampliar seu repertório estético e cognitivo. (Zilberman, 2003, p. 67)

Essa perspectiva reconhece a criança como sujeito ativo na construção de significados e na apropriação cultural do conhecimento.

A afetividade é compreendida como dimensão essencial no contato com a literatura. Brenman (2014) observa que, quando a obra literária toca a sensibilidade da criança, ela deixa marcas duradouras em sua formação humana. Essa perspectiva reforça a importância de selecionar obras que dialoguem com a experiência subjetiva do aluno, promovendo aprendizagens significativas.

A BNCC (Brasil, 2018) recomenda que a literatura seja articulada a outras linguagens artísticas e culturais, como teatro, cinema e música. Nesse contexto, Azevedo (2012) destaca que a Literatura Infantojuvenil desempenha papel central na preservação da oralidade, permitindo ao aluno aproximar-se de suas tradições culturais e fortalecer vínculos com a memória coletiva.

Outro ponto relevante é a superação do utilitarismo. Faria (1999) adverte que:

> [...] a literatura Infantil deve ser compreendida como forma de conhecimento e não apenas como instrumento para aquisição de habilidades escolares. (Faria, 1999, p. 27)

Essa concepção é reforçada pela BNCC, que propõe a literatura como experiência estética e reflexiva, contribuindo para a formação integral da criança (Brasil, 2018).

A formação docente também é prioridade para a efetivação das propostas da BNCC. Colomer (2003) enfatiza que a mediação do professor é fundamental para criar experiências significativas de leitura, sendo necessário investimento em formação contínua e capacitação profissional para garantir o sucesso dessa mediação.

Nesse contexto, a BNCC (Brasil, 2018) consolida a Literatura Infantojuvenil como direito de aprendizagem, ao mesmo tempo em que aponta desafios práticos, como assegurar acervos diversificados e qualificação docente. Santos (2019) observa que, apesar dos avanços, ainda existem dificuldades na implementação efetiva das orientações curriculares no cotidiano escolar.

Por fim, a BNCC (Brasil, 2018) reafirma a literatura como prática social, cultural e estética, contribuindo para a formação integral da criança. Ao propor que o contato literário esteja associado ao prazer, à reflexão crítica e à sensibilidade, o documento aponta para a construção de cidadãos críticos e empáticos. Nesse sentido, Zilberman (2003) ressalta que a leitura literária deve formar sujeitos capazes de dialogar com a tradição e, simultaneamente, criar novos caminhos de interpretação do mundo.

## 4 A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA

Na concepção de Coelho (2000) a Literatura Infantojuvenil, quando incorporada ao espaço escolar, ultrapassa o caráter meramente recreativo, configurando-se como recurso pedagógico de grande relevância. Nesse sentido, proporciona à criança contato com diferentes formas de linguagem, amplia sua visão de mundo e contribui para a formação crítica e sensível do aluno (Coelho, 2000).

A Literatura Infantojuvenil deve ser vivenciada na escola como experiência estética e social, permitindo que o estudante construa sentidos próprios e desenvolva sua identidade leitora. Nesse processo, o professor assume papel central como mediador entre o livro e a criança, favorecendo a apropriação do conhecimento literário (Colomer, 2003).

Segundo Coelho (2000),

> [...] a obra literária oferece à criança não apenas acesso ao código escrito, mas vivências que auxiliam na construção de sentidos e na elaboração simbólica de sua realidade. (Coelho, 2000, p. 54)

Essa perspectiva evidencia que a Literatura Infantojuvenil deve ser trabalhada no contexto escolar como prática capaz de despertar a imaginação e favorecer a elaboração subjetiva das experiências infantis.

A leitura literária contribui de forma expressiva para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ao ouvir e ler histórias, a criança amplia seu vocabulário, aprimora a compreensão textual e fortalece sua competência comunicativa, aspectos fundamentais nos anos iniciais da escolarização (Machado, 2005).

Conforme Brenman (2014) a Prática Pedagógica com literatura estimula a criatividade e a sensibilidade, promovendo reflexões significativas sobre questões sociais e emocionais de maneira lúdica e envolvente, em diálogo com os dilemas próprios da infância. Esse processo mostra-se essencial para que a Literatura Infantojuvenil cumpra seu papel formativo (Brenman, 2014).

Os textos literários permitem à criança vivenciar simbolicamente situações humanas, refletindo sobre dilemas morais, valores sociais e relações interpessoais. Dessa forma, a literatura contribui de maneira significativa para a formação de sujeitos críticos e cidadãos conscientes (Zilberman, 2003).

De acordo com Coelho (2000, p. 63), “[...] o prazer estético proporcionado pela literatura Infantil enriquece o imaginário e amplia as possibilidades cognitivas”. Nesse

sentido, o caráter lúdico das obras literárias precisa ser ressaltado, pois o trabalho pedagógico com a literatura alia ludicidade e aprendizagem.

A Literatura Infantojuvenil é também um instrumento de valorização cultural, uma vez que aproxima a criança de tradições, costumes e narrativas, possibilitando que ela reconheça sua identidade cultural e respeite a diversidade presente na sociedade (Lajolo, Zilberman, 2017).

No contexto escolar, a Literatura Infantojuvenil pode ser explorada por meio de rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e produções textuais. Essas Práticas favorecem a expressão oral, a imaginação e a escrita criativa, ao mesmo tempo em que aproximam os alunos do universo dos livros, como explica Machado (2005).

Dessa forma, Rocha (2000) afirma que a Literatura Infantojuvenil deve constituir-se como espaço de questionamento, permitindo que a criança reflita sobre injustiças e construa alternativas de convivência mais justa. Nesse sentido, a prática literária na escola configura-se também como espaço de formação crítica e social.

A leitura literária contribui para a elaboração de emoções e sentimentos, permitindo que a criança encontre nas narrativas um espelho de suas próprias vivências. Quando a Literatura Infantojuvenil toca a sensibilidade da infância, deixa marcas profundas e duradouras (Brenman, 2014).

Outro aspecto a ser valorizado é a oralidade. Ao contar, recontar e dramatizar histórias, a criança exercita a escuta atenta e desenvolve sua capacidade de comunicação oral, fortalecendo a interação social, conforme ressalta Machado (2005).

De acordo com Azevedo (2012) a Literatura Infantojuvenil, ao resgatar elementos da tradição oral, mantém viva a cultura popular e estabelece pontes entre passado e presente. Essa dimensão amplia a compreensão histórica e cultural do estudante.

Na concepção de Lajolo e Zilberman (2017) a prática literária escolar promove inclusão, considerando a leitura como direito universal e garantindo que todas as crianças, independentemente de sua condição social, tenham acesso a obras literárias de qualidade.

A Literatura Infantojuvenil na escola também desempenha papel fundamental na promoção da empatia. O contato com personagens diversos permite ao aluno colocar-se no lugar do outro e compreender diferentes perspectivas, contribuindo para a construção de valores sociais e emocionais (Zilberman, 2003).

Segundo Vygotsky (2001) a imaginação é elemento central no processo de aprendizagem, pois se nutre da experiência concreta para criar novas possibilidades cognitivas e criativas.

A interdisciplinaridade constitui outro aspecto relevante da Prática Pedagógica com literatura. Colomer (2003) argumenta que o diálogo da literatura com artes, história, geografia e ciências favorece aprendizagens significativas e integradas, enriquecendo o trabalho pedagógico e ampliando a compreensão global do aluno.

A democratização do acesso aos livros é indispensável para que a prática literária cumpra sua função educativa. Bibliotecas escolares e projetos de leitura possibilitam que todos os estudantes tenham contato com obras diversificadas, permitindo que a leitura seja vivida como experiência de descoberta e prazer (Lajolo; Zilberman, 2017).

Portanto, a Literatura Infantojuvenil, enquanto Prática Pedagógica, transcende a função de suporte à alfabetização, configurando-se como experiência estética, cultural e ética. Ao promover ludicidade, reflexão e diversidade, contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos (Coelho, 2000).

Em síntese, a Prática Pedagógica da Literatura Infantojuvenil na escola constitui recurso essencial para a educação integral da criança, articulando dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Assim, ela se estabelece como instrumento de transformação individual e social, formando leitores críticos, cidadãos conscientes e capazes de dialogar com a cultura, a sociedade e com a própria experiência de vida (Coelho, 2000).

## 5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da Literatura Infantojuvenil para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos permitiram verificar que esse gênero literário transcende a função de mero apoio à alfabetização, configurando-se como recurso formador nas dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais. Essa constatação evidencia que a literatura deve ser compreendida não apenas como instrumento didático, mas como linguagem artística e patrimônio cultural, que enriquece a experiência escolar e amplia as possibilidades de aprendizagem.

O percurso histórico da Literatura Infantojuvenil revelou que suas funções acompanharam as transformações nas concepções de infância e educação. Se em um primeiro momento o texto literário voltado para a criança esteve fortemente marcado pelo caráter moralizante e disciplinador, com o passar do tempo passou a ser valorizado como espaço de imaginação, sensibilidade e reflexão crítica. Essa evolução demonstra que a literatura se consolidou como recurso indispensável para a formação integral do sujeito, permitindo que a criança se reconheça como parte de um contexto social, cultural e histórico mais amplo. Assim, reafirma-se o direito da infância ao acesso à leitura literária como experiência estética e cultural que contribui para a humanização e para a construção da identidade.

A análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilitou confirmar que o documento corrobora esse entendimento ao estabelecer a literatura como direito de aprendizagem. Ao enfatizar a importância da diversidade cultural, a BNCC legitima a literatura como caminho para a valorização das diferenças e para a democratização do acesso a obras de qualidade, favorecendo a inclusão de crianças de diferentes origens e realidades sociais. Nesse sentido, a leitura literária assume um papel de mediação entre escola e sociedade, colaborando para que o processo educativo seja mais significativo, contextualizado e humano.

Outro aspecto evidenciado foi a relevância da mediação docente no processo de aproximação da criança com o universo literário. O professor, ao selecionar obras diversificadas, propor atividades lúdicas e conduzir discussões reflexivas, transforma a leitura em uma experiência de prazer, descoberta e formação crítica. Dessa forma, a Prática Pedagógica baseada na literatura não se limita à decodificação de palavras, mas integra ludicidade, interdisciplinaridade e inclusão, garantindo que a criança

desenvolva não apenas competências linguísticas, mas também capacidades criativas, empáticas e sociais.

Conclui-se, portanto, que a Literatura Infantojuvenil é um recurso pedagógico e cultural de inestimável valor, desempenhando papel central na educação integral da criança. Ao favorecer aprendizagens significativas, a literatura contribui para a formação de leitores críticos, para a valorização da diversidade, para o desenvolvimento da consciência ética e para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sensível. Mais do que um conteúdo escolar, constitui-se em uma experiência transformadora, capaz de ampliar horizontes e fortalecer vínculos afetivos e sociais.

Em função dos resultados apresentados, destaca-se a necessidade de que as instituições escolares invistam em Práticas Pedagógicas que ampliem o contato dos alunos com a literatura, garantindo bibliotecas acessíveis, projetos de leitura contínuos e formação docente voltada para a mediação literária. É preciso compreender que a democratização do acesso ao livro e à leitura não é um privilégio, mas um direito que precisa ser assegurado a todas as crianças, independentemente de sua condição social, cultural ou geográfica.

Sugere-se, por fim, que novas pesquisas aprofundem o estudo sobre diferentes práticas de mediação literária nos contextos escolares, analisando estratégias inovadoras que conciliam tradição e contemporaneidade. Também se faz pertinente investigar os impactos das tecnologias digitais na formação leitora, considerando que os ambientes virtuais de leitura já fazem parte da realidade cotidiana das crianças. Tais estudos poderão ampliar a compreensão sobre os desafios e possibilidades da literatura no cenário educacional contemporâneo, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas que valorizem o potencial da leitura como experiência estética, crítica e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de enganar a morte.** São Paulo: Ática, 2012.

BANDEIRA, Pedro. **O fantástico mistério de Feiurinha.** São Paulo: Moderna, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRENMAN, Ilan. **Até as princesas soltam pum.** São Paulo: Brinque-Book, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A literatura infantil na escola.** Porto: Porto Editora, 2003.

FARIA, Ana Maria. **Literatura infantil:** prazer e conhecimento. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, Maria de Lourdes. **A literatura na educação infantil.** Rio de Janeiro: Pallas, 1999.

FARIA, Maria Helena. **Literatura infantil e juvenil:** formação do leitor e desenvolvimento integral. São Paulo: Cortez, 1999.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina**. Literatura infantil e diversidade cultural.** São Paulo: Global, 2017.

MACHADO, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Literatura infantil e competência comunicativa.** Rio de Janeiro: FGV, 2005.

ROCHA, Maria Aparecida. **A literatura e a formação ética da criança.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROCHA, Ruth. **Minhas histórias favoritas.** São Paulo: Salamandra, 2000.

SANTOS, Paulo. **A literatura infantojuvenil e a BNCC:** desafios e perspectivas. Revista Trem de Letras, Belo Horizonte, 2019.

VYGOTSKY, Lev. **A imaginação e a arte na infância.** São Paulo: Ática, 2001.

ZILBERMAN, Regina. **História da literatura infantil.** São Paulo: Scipione, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil:** leitura e mediação. São Paulo: Scipione, 2003.